

Movimento defende transporte público para ramal da Alfândega

Autarquia diz estar aberta a todas as possibilidades

Câmara do Porto ficou com a concessão daquele espaço público e avançará com uma ecopista como solução transitória. O GARRA quer que do debate público saia projeto definitivo

Moreira alega que “ninguém se preocupou com o ramal”

Alfredo Teixeira
locais@jn.pt

TRANSPORTES A ecopista proposta pela Câmara do Porto para o antigo ramal ferroviário que ligava Miragaia ao Freixo “não é a melhor solução” de acordo com o GARRA – Grupo de Ação Para a Reabilitação do Ramal da Alfândega que já deu o pontapé de saída para a discussão pública que se espera acalorada e que começa dentro de dias. Aquele grupo de cidadãos defende o aproveitamento da via para transporte público e aponta este investimento como uma oportunidade para, ao mesmo tempo, valorizar e aproveitar a desativada Ponte Maria Pia.

O ramal está abandonado há cerca de 30 anos e a sua transferência para a esfera municipal, através de um contrato de subconcessão da infraestrutura, permitirá a criação de uma ciclovía panorâmica para usufruto também de peões. Esta solução provisória da Câmara do Porto visa a criação de um corredor semelhante à nova-iorquina High Line construída também sobre um antigo carril ferroviário.

SOLUÇÃO DEFINITIVA

O GARRA não quer uma solução temporária mas definitiva e defende que a utilização do ramal para ciclistas não é a ideal, pela extensão e estreiteza do túnel, e por a escarpa não oferecer segurança, podendo gerar quedas e outros acidentes.

“O que estamos a fazer é falar com especialistas de diferentes áreas e que têm várias perspetivas. Temos a nossa intuição relativamente ao que seria melhor para o local, mas queremos encontrar respostas”, afirma Pedro Pardinhas, que juntamente com Nuno Quental e Jorge Mayer lideram o movimento.

“Não somos fanáticos pe-



Ramal da Alfândega, no Porto, está desativado há cerca de três décadas

los comboios ou elétricos e até somos entusiastas das bicicletas, mas o nosso papel é contribuir para o debate”, acrescenta Pedro.

“Somos contra a solução da ciclovía porque seria um desperdício para a cidade

que já tem locais específicos para a circulação de bicicletas. Pensamos que seria mais útil um meio de transporte público para uso da população nas ligações entre a Ribeira e a zona do Freixo”, acrescenta Nuno

Quental. O GARRA lançou uma petição pública que conta já com 470 assinaturas e enviou uma carta aberta a Rui Moreira pedindo um debate alargado e onde estejam representados todos os partidos políticos.

DEBATES ONLINE

Enquanto aguardam por uma resposta vão organizado debates online com especialistas que vão das áreas do urbanismo aos transportes. “A perspetiva que nos têm dado é a de que a ecopista é capaz de ser uma solução sexy mas é importante que os munícipes percebam que essa não é uma decisão já consumada e que devem estar informados de todas as possibilidades”, afirma Pedro Pardinhas.

Esta solução imediata foi aprovada pela Câmara em junho e contou com o apoio de toda a vereação. A solução definitiva será tomada após debate público e ficará concluída dentro de três a quatro anos. ●

DETALHES

929

mil euros

Quase um milhão de euros custará a transformação do ramal numa ecopista e os trabalhos deverão prolongar-se por três meses. A proposta do GARRA seria definitiva mas mais cara, ou seja, o dobro do investimento.

1888

Ano da inauguração

O ramal foi criado para o transporte de mercadorias entre a Alfândega (o então porto do Porto) e Campanhã. Incluía o primeiro túnel ferroviário do país, o chamado túnel do Porto, com 1,3 km de extensão. Foi encerrado em 1989.

PATRIMÓNIO A Câmara do Porto diz estar aberta a debater todas as possibilidades. No entanto, Rui Moreira considera que foi bom que a Autarquia reclamasse para si um ramal com o qual as pessoas não se preocuparam durante muitos anos.

O autarca respondia a Pedro Pardinhas que esteve na última reunião do executivo para “conversar com o presidente”, expondo o ponto de vista do GARRA. Rui Moreira diz que “o assunto está em discussão e permite viabilizar as duas soluções”, recusando dar destaque nesta matéria ao movimento que deve participar na discussão pública como qualquer outro grupo de cidadãos.

SEGURANÇA

Para Rui Moreira, a melhor solução nesta fase será a ecopista, garantindo a Autarquia a segurança da via, estando previstas várias saídas ao longo do percurso, quatro delas para a marginal. O vereador do Ambiente recordou também que o corredor do antigo ramal tem acessos feitos aquando os trabalhos de consolidação das escarpas e da instalação das condutas da Águas do Porto. Mesmo assim, todo o percurso pedonal e ciclável será revisto antes de aberto ao público.

Em aberto fica a segunda solução que o GARRA, movimento criado em 2005, defende como prioritária. A Câmara diz que será debatida também a possibilidade de no futuro existir uma ligação rápida entre Campanhã e a Alfândega, através de um transporte pendular, confortável e elétrico.

O executivo camarário mostra-se ainda interessado em voltar a debater o tema da ligação das cidades do Porto e de Gaia com uma ecopista que atravesse a Ponte Maria Pia, que está desativada desde 1991. ●



Joaquim Marques
Pescador

“Tenho 57 anos e lembro-me de ver o ramal ainda a funcionar. Acho que a utilização para transporte público seria mais útil para a população, ligando a Ribeira ao Freixo”



Armindo Morato
Morador

“Esta paisagem deve ser aproveitada e acho que a criação de um canal pedonal seria a melhor opção. A oferta de transportes nesta zona já é boa”